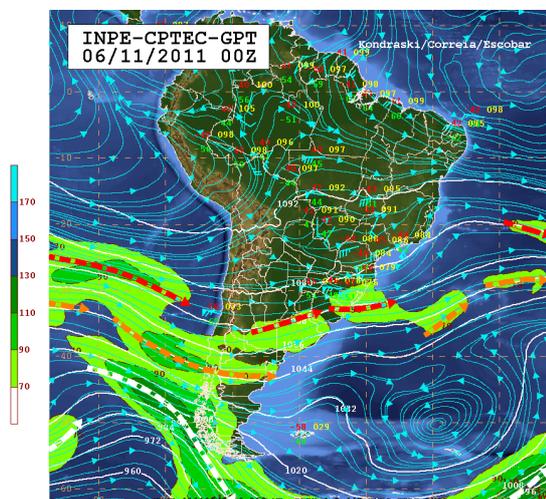




Análise Sinótica

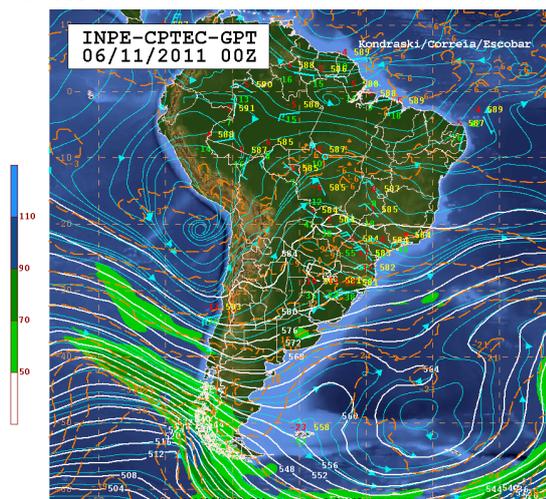
06 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



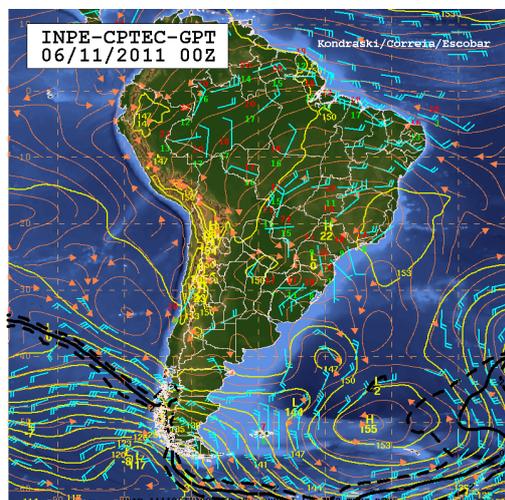
Na análise sinótica de nível de 250 hPa do dia 06/11 observa-se um cavado com eixo entre o AM e parte da Região Centro-Oeste. Na retaguarda deste sistema o escoamento é difluente, devido aos sistemas que atuam ao oeste, anticiclone e cavado. Esta difluência provoca divergência de massa, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e aliada à termodinâmica provoca desenvolvimento de nebulosidade convectiva (ver imagem de satélite). Outro cavado é observado entre o extremo leste da Argentina e Uruguai, contornado que pelo Jato Subtropical (JST) e favorece áreas de levantamento e consequentemente o desenvolvimento de nebulosidade média e alta. Este sistema dá suporte a um sistema frontal em superfície de fraca intensidade. Neste nível ainda se nota o padrão de bloqueio atmosférico que atuou nos últimos dias, embora mais enfraquecido, com a presença do anticiclone no Atlântico em torno de 50S/40W e do cavado mais ao norte (nesta análise com menor amplitude) também sobre o Atlântico. Este cavado ainda dá suporte dinâmico ao sistema frontal posicionado no oceano, contornado pelo jato subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN), mas já bem afastado do continente. O JST atua com um ramo no Pacífico e dois ramos fracos no sul do continente, como comentado acima. Outro ramo do JPN atua entre o Pacífico e sul do continente. O ramo sul do Jato Polar atua no Pacífico ao sul de 40S, e entre o Estreito de Drake e Atlântico ao sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível de 500 hPa do dia 06/11 observa-se o reflexo do cavado em altitude em parte do Centro-Oeste, que reforça o levantamento. Nota-se a presença de outro cavado com eixo orientado noroeste/sudeste no Paraguai, que também reforça as áreas de levantamento, e consequentemente a nebulosidade (vide imagem de satélite). Observa-se o reflexo também do padrão de bloqueio, embora enfraquecido. Neste nível, observa-se a presença do anticiclone e do cavado mais ao norte. Entre o Pacífico (ao sul de 30S), Estreito de Drake e Atlântico (ao sul de 50S) nota-se baroclinia evidente através de ventos e gradiente de altura geopotencial significativos, associada à atuação das correntes de jato em altitude.

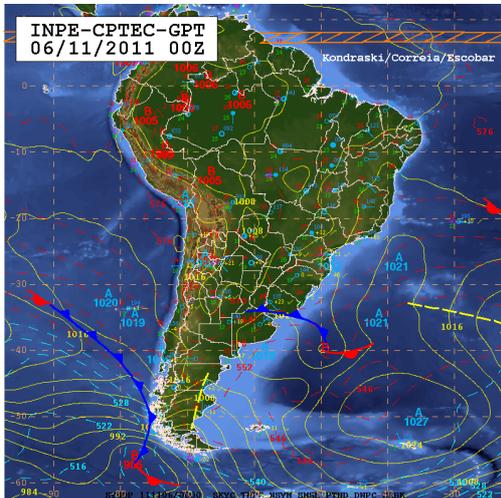
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 06/11 nota-se que o escoamento no país é influenciado pelo anticiclone subtropical ainda com características de bloqueio, porém perdendo intensidade. Este sistema influencia ventos de sudeste e leste em parte da Região Sudeste, no Nordeste e extremo norte do Norte do país. Este padrão contribui para a advecção de umidade do oceano para o continente e formação de nebulosidade rasa. O anticiclone também favorece o escoamento de norte/nordeste em direção ao Centro-Oeste do Brasil e parte da Bacia do Prata. Este padrão contribui com advecção de ar quente e úmido, e compõe o suporte termodinâmico favorável para a formação de instabilidade vista na imagem de satélite, com fator adicional dinâmico e por isso as nuvens são mais profundas. Nota-se o reflexo do sistema frontal ao leste de 30W. Também nota-se a presença de um sistema frontal, com baixa em torno de 40S/50W favorecido pelo padrão comentado nos níveis acima. Nota-se o reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) na circulação, porém não se nota o centro na isolinha de geopotencial. Observa-se o reflexo do padrão baroclínico entre o Pacífico, Estreito de Drake e parte do Atlântico, contornado pela isolinha preta cheia, que mostra a presença do ar frio mais significativo.

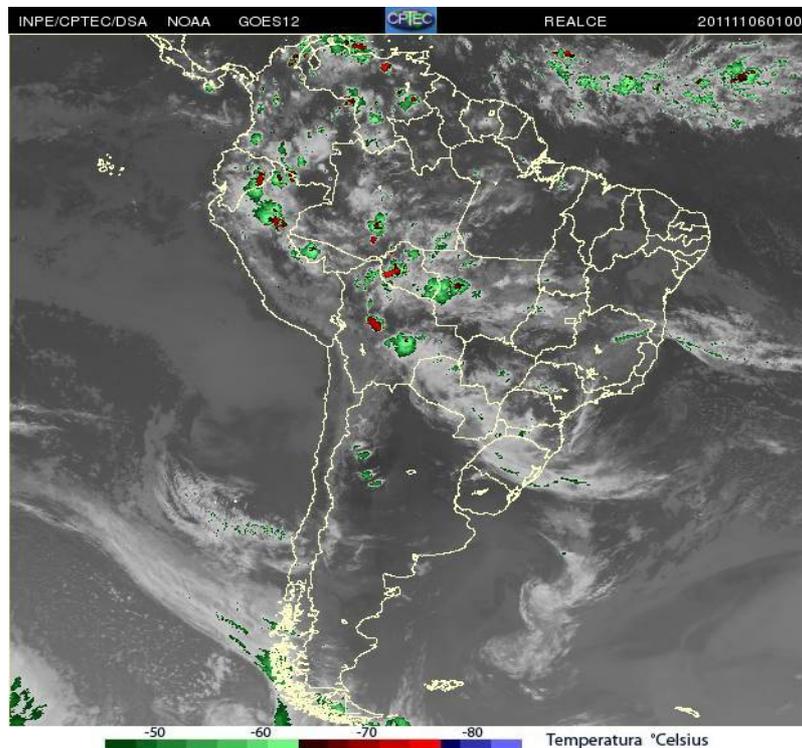


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície do dia 06/11, há o ramo estacionário de um sistema frontal sobre o oceano Atlântico já bem afastado do continente. Este sistema garante a convergência de umidade e massa auxiliando a formar um canal de umidade entre o Atlântico, nordeste e litoral norte da BA, SE, AL e sul de PE, porém de forma mais fraca. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta-se alongada meridionalmente, com núcleo de 1027 hPa em torno de 50S/36W. Este sistema atua ao sul de sua posição climatológica, devido a sua característica de bloqueio. Nota-se um sistema frontal, de fraca intensidade, cujo ramo frio atua no sul do Uruguai e na região portenha da Argentina e, tem um centro de baixa pressão em torno de 40S/50W de 1012 hPa. A alta pós-frontal tem núcleo de 1019 hPa em torno de 40S/59W. Outro sistema frontal é observado no Pacífico, com baixa pressão de 985 hPa em torno de 57S/79W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui seu núcleo principal a leste de 90W, mas ainda tem um pulso nas proximidades do centro do Chile com valor de 1019 hPa e outro posicionado em 32S/81W, com valor pontual de 1022 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N e 6N no Pacífico, e entre 9N e 7N sobre o Atlântico.

Satélite



06 November 2011 - 00Z



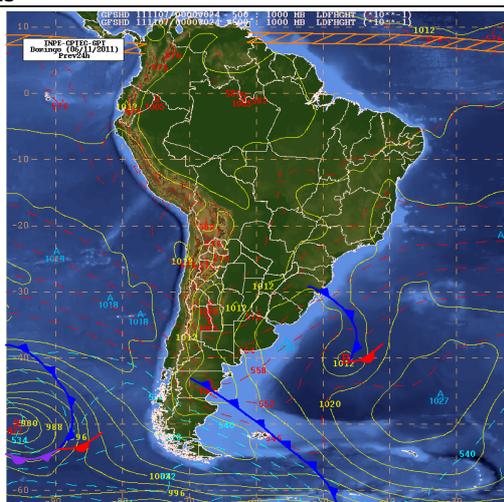
Previsão

O anticiclone que está com características de bloqueio deverá se deslocar mais ainda para nordeste e tomará sua posição climatológica. Assim, o padrão de bloqueio deverá se desfazer, isto se deve ao deslocamento do cavado em nível médio. Os ventos de sudeste ainda deixarão em parte do leste do Nordeste e no ES alguma nebulosidade e chuva, devido à advecção de umidade. Este cavado comentado em nível médio da atmosfera instabilizará parte da Região Sul e Sudeste do Brasil. Juntamente com este cavado, o escoamento em baixos níveis descrito na análise, será a componente termodinâmica favorável para formar instabilidade nos setores citados, além da termodinâmica local. Este cavado irá se deslocar para nordeste no decorrer dos dias perderá um pouco de intensidade, porém continuará a gerar instabilidade. Devido ao seu deslocamento, a instabilidade também se deslocará para nordeste até o norte da Região Sudeste na segunda e terça-feira. Tal instabilidade deverá se alinhar com a instabilidade no norte do país, associada à difluência em altitude e termodinâmica. Este cavado terá um reflexo em superfície, e diferente da previsão de ontem já formou um sistema frontal de fraca intensidade (vide análise). Este sistema frontal deverá reforçar a convergência de umidade, porém seu anticiclone não é tão intenso e a temperatura não terá queda significativa. Enquanto este cavado se desloca para nordeste, a crista associada à onda deverá influenciar o Sul do Brasil, e haverá mais aberturas de sol, devido à subsidência. A partir da quinta-feira o tempo volta a instabilizar no centro-sul do RS, devido à aproximação de um novo sistema frontal mais significativo que este primeiro. Em SE e nordeste da BA o padrão deverá se intensificar a partir de hoje, como indica o modelo GFS no campo de precipitação acumulada. Até a quinta-feira este modelo indica volumes bastante significativos para o leste da BA, com deslocamento para sul neste estado. Os volumes de chuva indicados na previsão aumentaram consideravelmente em relação à previsão de ontem.

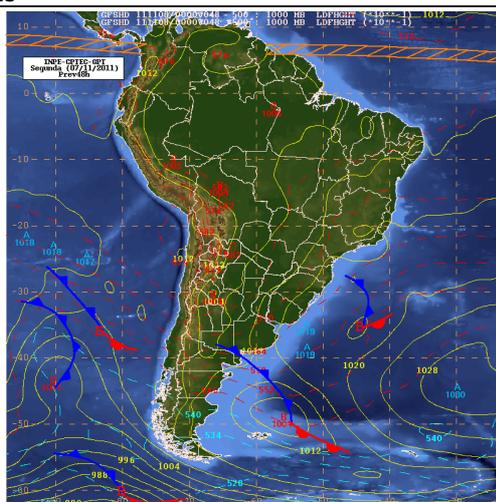
Elaborado pela meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

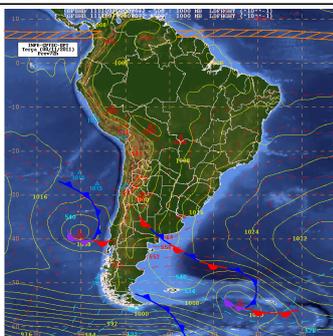


48 horas

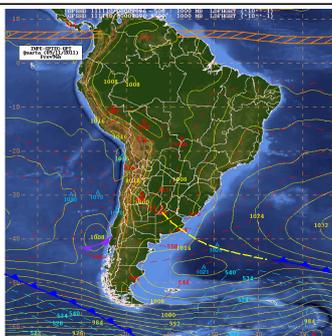


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

